

extensão dentro da liga acadêmica, sobretudo as presenciais, são de enorme valia, de modo que possibilitam integração e contribuem para a formação de qualidade do graduando de medicina. Percebe-se que a retomada dessas atividades foi realizada sob segurança e permitiu a ampliação da atuação da liga na sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1079>

AVALIAÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES PÓS-COVID-19 EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

ALZM Oliveira^a, LVDN Fecho^b, ACM Toreli^c,
GO Duarte^b, S Medina^b, F Pericole^b,
CA Souza^{a,c}, KBB Pagnano^{a,b}

^a Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a ocorrência de eventos cardiovasculares tardios em pacientes com Leucemia Mieloide Crônica (LMC) pós COVID-19. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo, observacional, em andamento. Os pacientes com LMC que apresentaram COVID-19 serão seguidos por um ano após a data do COVID-19 para avaliação do aparecimento de eventos cardiovasculares. Os pacientes com LMC com que não apresentaram COVID-19 serão avaliados como grupo controle. Foram coletados dados referentes aos antecedentes cardiovasculares, fatores de risco (hipertensão, diabetes, dislipidemia, obesidade), dados do tratamento da LMC e o surgimento de eventos cardiovasculares após a COVID-19. Eventos considerados nesta análise: hipertensão, arritmias, aterosclerose coronariana, insuficiência cardíaca, Acidente Vascular Cerebral (AVC), infarto. **Resultados:** Do fevereiro de 2020 até junho de 2022 foram avaliados 230 pacientes com LMC quanto à ocorrências de eventos cardiovasculares, 53,5% do sexo masculino. 31% dos pacientes tinham antecedente de alguma doença ou evento cardiovascular prévio; 36% eram hipertensos, 17,8% diabéticos e 7% apresentavam dislipidemia. Tratamento atual da LMC: imatinibe 49%, dasatinibe 20%, nilotinibe 9,5%, bosutinibe 1,3%, ponatinibe 1%, TMO 0,5%, hidroxiureia 0,5%, descontinuação de terapia – 17%. Dessa população, 48 de 231 tiveram COVID-19 (21%) e houve dois casos suspeitos. A mediana de idade dos pacientes com COVID-19 foi de 49 anos (28–85). Até o momento da análise 29/49 (60%) dos casos tinham seguimento de um ano ou mais após COVID-19. Houve 3 eventos cardiovasculares nesse período: um infarto agudo do miocárdio em um paciente em uso de dasatinibe e dois AVC, um em um paciente tratado com imatinibe e outro em um paciente de 80 anos tratado com dasatinibe. Esse paciente teve o AVC 2 meses antes de

apresentar COVID-19. Não observamos eventos cardiovasculares após COVID-19 na população analisada. **Discussão:** Além das manifestações agudas pós COVID-19, atualmente tem sido descritas complicações cardiovasculares a longo prazo em indivíduos previamente saudáveis. Tanto a infecção sintomática pelo SARS-CoV-2 quanto a assintomática está associada maior risco dessas complicações e tem efeito causal em todas as causas de mortalidade no período tardio pós COVID-19. As complicações tardias pós COVID-19 em pacientes com LMC ainda não foram estudadas. Nessa análise preliminar observamos poucos eventos cardiovasculares nos pacientes com LMC, não relacionados a COVID-19. **Conclusão:** Até o momento não observamos maior risco de evento cardiovascular tardio pós COVID-19 em pacientes com LMC. Será necessário o acompanhamento por maior tempo da população estudada para melhor avaliação dos efeitos cardiovasculares tardios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1080>

RELATO DE CASO: TROMBOCITOPENIA PRIMÁRIA IMUNE NO IDOSO

MNCS Almeida, CB Carminate, FB Carminate,
FNF Nakagawa, GG Fabri, LSL Vidal,
MKS Carvalho, PDM Andrade

Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVACO),
Ipatinga, MG, Brasil

Introdução: MGMA, 68 anos, consultou em cidade do interior devido petéquias e sangramento gengival, recebeu transfusão de 6 unidades de plaquetas e orientada a procurar atendimento em serviço terciário, interna em 30/03/22 em hospital de média complexidade, coagulograma sem alterações, eritrograma e leucograma sem alterações e plaquetas 15.000 mm³. Paciente nega histórico de plaquetopenia, nega comorbidades e uso de medicação contínua. Acompanhada por clínico na internação que suspeitou de Trombocitopenia Primária Imune (TPI) e iniciou pulsoterapia com metilprednisolona por 3 dias, seguido de prednisona 100 mg/dia (peso 65 kg). Feito tomografias de tórax, abdome e pelve sem alterações significativas, exames laboratoriais incluindo sorologias virais sem alterações. Mesmo com tratamento paciente manteve valor de plaquetas menor que 30.000/mm³. Solicitado transferência para hospital terciário para avaliação de tratamento de segunda linha, encaminhada em 11/04/22. Coletado exames medulares: mielograma compatível com TPI, imunofenotipagem e cariótipo sem alterações, biópsia com material insuficiente. Equipe da cirurgia geral, hematologia e paciente e familiares discutiram sobre realização de esplenectomia, optado por tratamento medicamentoso para segunda linha devido riscos envolvidos no procedimento cirúrgico. Iniciado tratamento com azatioprina em 18/04/22 com resposta parcial e alta em 27/04/22 com plaquetas 46.000 mm³ em fônio e sem sangramentos. Mantém acompanhamento ambulatorial com hematologista quinzenal em descalamento de prednisona, último exame 01/08/22, plaquetas 35.000 mm³ sem sangramentos. **Discussão e Conclusão:** Idosa com diagnóstico recente de TPI, excluído causas secundárias. Não apresentou

resposta ao tratamento de primeira linha, sendo discutido melhor opção para tratamento secundário. Imunoglobulina humana seria uma opção para a realização da esplenectomia, como os riscos do procedimento cirúrgico indicaram um tratamento medicamentoso e paciente não apresentou sangramento grave, esse medicamento não foi utilizado. Havia opção de azatioprina e ciclofosfamida via medicamentos especiais, iniciado azatioprina 100 mg/dia com boa tolerância aos efeitos colaterais e reposta parcial da doença permitindo alta hospitalar. Em caso de refratariedade ainda há a opção de agonistas da trombopoetina. Esse caso ilustra a TPI e seus desafios, a dificuldade em diagnóstico e tratamento no interior, um tempo de internação prolongado aumentando riscos de infecção, principalmente em paciente idoso e em época de pandemia de COVID-19 e as discussões em torno do tratamento de segunda linha, quando esse é necessário. O paciente ambulatorial tem que ser bem orientado sobre os riscos e a procurar serviço de urgência em caso de sangramentos ou febre e manter acompanhamento frequente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1081>

O INCENTIVO E A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA DOAÇÃO DE SANGUE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PORTO ALEGRE

LM Silvano, APA Reche, AA Moura,
NP Alegransi, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: A doação de sangue envolve valores como o altruísmo e a solidariedade, dado que o sangue doado pode salvar a vida de até 4 pessoas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, de 2018, apenas 1,8% dos brasileiros doam sangue regularmente, percentual não suficiente quando comparado ao indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 3%. Com isso, a Liga Acadêmica do Sangue (LiSan) da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) identificou não somente a necessidade de campanhas de incentivo à doação de sangue, mas também a oportunidade de disseminar conteúdos sobre o tema através das redes sociais, em especial o Instagram. O objetivo deste trabalho é divulgar ao público do Instagram da LiSan informações acerca da importância e a necessidade da doação de sangue, através de postagens no feed sobre os critérios de doação e curiosidades e stories semanais dos estoques de sangue da “Campanha – Doação de Sangue”, uma parceria entre a LiSan e o Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** No último ano, a LiSan trabalhou na construção de materiais relacionados à doação de sangue. A comissão científica ficou responsável pela pesquisa bibliográfica. A comissão de marketing utilizou a plataforma de design gráfico Canva para elaborar o material científico consultado, utilizando linguagem acessível e visualmente atraente ao público externo à UFCSPA. Por fim, a comissão de redes sociais mediou a comunicação entre a LiSan e o público que consumia os conteúdos, por meio da publicação

desses materiais, e também respondendo às dúvidas do Direct Message (DM). Foram analisadas as métricas: alcance e impressões dos posts, stories e do Reels envolvendo divulgação e incentivo à doação de sangue. **Resultados:** No período de agosto de 2021 a agosto de 2022 foram publicados no Instagram (@ligadosangue): 9 posts, contando a sequência do “Você Sabia?” e critérios para doação; 60 stories e 1 Reels. Diante dessas informações, percebeu-se que o post “Você sabia? – Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) podem doar sangue”, postado dia 10/08/2021 e o story “Campanha – Doação de Sangue”, postado no dia 01/03/2022 apresentaram os melhores índices de alcance e impressões, sendo que o post no feed teve um alcance de 1.353 pessoas e foi visto 1.709 vezes. Já o story alcançou 506 contas e o vídeo no reels teve 1.434 reproduções. **Discussão:** Sabendo da necessidade de conscientização acerca da doação de sangue no Brasil e tendo em vista que as redes sociais têm importante atribuição não só na comunicação e na conexão das pessoas, mas também no acesso a conteúdos científicos, a LiSan percebe a necessidade da divulgação científica de qualidade e realiza, utilizando do seu alcance através das redes sociais, o incentivo a essa prática ao seu público no Instagram. **Conclusão:** Observamos um impacto positivo quanto aos conteúdos postados, uma vez que as redes sociais têm se tornado um facilitador para a comunicação científica nos últimos anos. Com isso, vemos a plataforma Instagram como uma aliada estratégica para disseminar conteúdos envolvendo a doação de sangue, visto que é possível alcançar um número grande de espectadores, além de ajudar a manter um dos princípios amparados pela LiSan, que é a captação de doadores de repetição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1082>

PROJETOS EM LIGAS ACADÊMICAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

IV Bastos^a, ATO Raab^a, FBJ Croitor^a,
TS Aquino^a, GP Gutierrez^a, TA Nunes^a,
LBB Malta^a, GC Vieira^a, ESM Almeida^a,
Nonino^{a,b}

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cettro), Brasília, DF,
Brasil

Introdução e Objetivos: Ligas Acadêmicas (LA) são entidades estudantis que proporcionam atividades extracurriculares e contato direto do aluno com a comunidade. As LA enriquecem a relação entre Universidade e comunidade, socializando o conhecimento teórico com a participação da comunidade na vida acadêmica (TORRES; OLIVEIRA; YAMAMOTO; LIMA, 2008). É oportuno discutir o desenvolvimento das LA, uma vez que quanto mais atividades desenvolvidas, maior a chance de impactar positivamente o participante. Assim, o objetivo deste trabalho visa investigar a associação entre tempo de atuação das LA de Hematologia e a quantidade de atividades nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de questionários online. A população alvo eram as LA de